

CONGRESSOS MÉDICOS

VII CONGRESSO LATINO-AMERICANO DE NEUROCIRURGIA E III CONGRESSO SUL-AMERICANO DE ELETRENCEFALOGRAFIA E NEUROFISIOLOGIA CLÍNICA

Sob os auspícios do Govêrno colombiano e da Faculdade de Medicina da Universidade de Antioquia, de 8 a 11 de julho do corrente ano, na cidade de Medellin, realizaram-se o VII Congresso Latino-Americano de Neurocirurgia e o III Congresso Sul-Americano de Eletrencefalografia e Neurofisiologia Clínica.

O Congresso de Neurocirurgia esteve bastante concorrido. O primeiro tema oficial versou sôbre *Tumores ventriculares* e teve como relatores, para a *sintomatologia clínica* o Dr. Manuel Velasco Suárez (México), para a parte *radiológica* os Drs. Juan Albertengo e Juan Recagno (Argentina) e com relação ao *tratamento* os Drs. José Banaim e Francisco Perino (Argentina).

O segundo tema oficial versou sôbre *Lobo temporal* e contou como relatores, para a *fisiopatologia* os Drs. Reinaldo Poblete e R. Olivares (Chile), para as *epilepsias do lobo temporal* o Prof. Paulino Longo e o Dr. Jorge Armbrust-Figueiredo (Brasil), para os *tumores* o Dr. Constancio Castells (Uruguai) e para a parte *cirúrgica* o Dr. Zaluar Campos (Brasil).

O terceiro tema versou sôbre *Apoplexias* e teve como relatores para a parte *clínica* o Dr. J. B. Gomensoro (Uruguai), para a parte *radiológica* o Dr. E. Monteagudo (Peru) e para o *tratamento cirúrgico* os Drs. Mario Michel Zamora (Bolívia) e Gustavo Endara (Equador).

A êstes temas oficiais foram agregadas numerosas contribuições, dentre as quais queremos salientar as seguintes: *Eletrencefalografia nos tumores do terceiro ventrículo* (Drs. Carlos Villavicencio e Nelly Chiófano); *Tumores do quarto ventrículo* (Drs. Ernesto Bustamante e Saul Castaño); *Tratamento cirúrgico da epilepsia temporal* (Dr. Jorge A. Picaza); *Lobectomia temporal bilateral* (Drs. Juan Carlos Christensen e A. Thomson); *Arteriografia nas hérnias do hipocampo* (Dr. Esteban B. Rocca e colaboradores); *Tratamento médico dos acidentes cérebro-vasculares* (Drs. J. B. Gomensoro e Héctor de Féminis); *Tratamento cirúrgico da hemorragia cerebral espontânea* (Drs. Roman Araña Iñiguez e J. B. Gomensoro); *Diagnóstico dos acidentes cérebro-vasculares agudos* (Drs. Rodrigo Londoño, Francisco Piedrahita e Ramiro Sierra). Dos trabalhos apresentados como temas livres, destacamos os seguintes: *Cisternografia* (Dr. A. Mattos Pimenta); *Polineurite e câncer do pulmão* (Drs. R. Landa, R. Jori e F. Cabieses); *Leucotomia térmica na dor intratável* (Drs. F. Cabieses, R. Landa e J. Barrenechea); *Pneumografia fracionada na fossa posterior* (Drs. A. Mattos Pimenta, Roque Balbo e Paulo Mangabeira Albernaz); *Deformações da fossa média* (Drs. Ernesto Bustamante e Saul Castaño); *Nova técnica de abordagem das lojas cerebrais* (Drs. E. Palma e colaboradores).

O Congresso de Eletrencefalografia e Neurofisiologia Clínica foi pouco concorrido. Esta reunião contou apenas com temas livres; dos trabalhos

apresentados devemos citar e comentar os seguintes: *Eletrencefalograma nos distúrbios circulatórios cerebrais* (Drs. Paulo Pinto Pupo, Eliova Zukerman e colaboradores), no qual os autores analisaram, do ponto de vista clínico e eletrencefalográfico, 170 pacientes que apresentaram icto apoplético ou não, mostrando, à guisa de conclusões, que: 1) houve paralelismo entre o tempo decorrido após o icto e a evolução do EEG, no tocante ao desaparecimento progressivo das anormalidades; 2) não havia diferenciação eletrencefalográfica entre o grupo previamente hipertenso ou não; 3) a idade do paciente não alterou substancialmente os resultados do EEG; 4) os casos que evoluíram para a morte apresentaram EEG com anormalidades intensas e difusas; 5) coincidência entre o desaparecimento das ondas delta e a melhoria clínica; *Ação farmacológica e repercussão eletrencefalográfica do Amplicitil sobre o nervo vestibular* (Drs. Abraham Menevitch e Juan Manuel Tate); *O EEG na encefalite sífilítica* (Dr. Alvaro Calderón), no qual o autor, estudando as alterações eletrencefalográficas encontradas em três pacientes portadores de paralisia geral, mostrou que este exame é importante para a verificação do caráter evolutivo da moléstia e para o prognóstico, especialmente quanto às seqüelas de caráter convulsivo; *Estudo cronaximétrico das paralisias faciais periféricas* (Drs. Ernesto Bancalari e Gino Costa); *A eletrencefalografia no diagnóstico e no prognóstico dos abscessos cerebrais* (Drs. Paulo Pinto Pupo, A. Mattos Pimenta e O. Barini), no qual os autores analisaram 66 casos de abscessos cerebrais e concluíram pela excelência do EEG como método auxiliar no diagnóstico e, muitas vezes, orientador com relação à indicação do ato e tática neurocirúrgicos; *Estudo do coma insulínico e outros estados hipoglicemiantes, do ponto de vista eletrencefalográfico* (Drs. P. Vaz de Arruda e Henrique Marques de Carvalho), no qual os autores analisaram uma série de 15 casos e chamaram a atenção para o aparecimento de descargas espícula-onda lenta na grande maioria de pacientes, mesmo naqueles que não apresentavam crises clínicas durante a prova terapêutica.

PAULO VAZ DE ARRUDA *



* Eletrencefalografista. Clínica Psiquiátrica da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo.